



18 de maio de 2023  
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA<sup>1</sup>  
Abril de 2023

*Versão retificada 18-05-2023, às 15H*

*Na pág. 15, tabela 3, foram atualizados os valores de fevereiro e março no indicador de atividade económica.*

## PREÇOS NA PRODUÇÃO DIMINUEM E NO CONSUMIDOR CONTINUAM EM DESACELERAÇÃO

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 1,3% em termos homólogos no 1º trimestre de 2023 (1,8% no 4º trimestre) e 0,1% em cadeia (taxa nula no 4º trimestre).

Em Portugal, o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 2,5% no 1º trimestre de 2023 (3,2% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de 1,6% (0,3% no trimestre anterior).

O índice de preços na produção industrial apresentou em abril uma taxa de variação homóloga negativa (-0,9%), o que não acontecia desde fevereiro de 2021, após crescimentos de 8,9% e 0,1% em fevereiro e março, na sequência do perfil ininterrupto de desaceleração observado desde julho de 2022. O agrupamento de Energia foi decisivo para a redução do índice total, com taxas de -21,5% e -17,9% em março e abril, respetivamente. Excluindo a componente energética, este índice desacelerou para 4,7% (8,1% em março). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 9,9% (11,6% no mês anterior), desacelerando pelo quinto mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).

Por sua vez, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) abrandou para 5,7% em abril, taxa inferior em 1,7 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou, passando de uma variação homóloga de 19,3% em março, para 14,2% em abril. Na vertente externa, os preços implícitos das exportações e das importações de bens, em março, registaram variações de 4,8% e -2,2%, respetivamente (7,1% e 4,4% em fevereiro).

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para março, apontam para uma desaceleração nominal na indústria e nos serviços, bem como uma diminuição real na indústria e uma aceleração na construção. Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica aumentou de forma menos intensa em março, verificando-se uma diminuição do indicador de investimento e uma aceleração do indicador de consumo privado. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou entre janeiro e abril.

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 1º trimestre de 2023, a taxa de desemprego foi de 7,2%, mais 0,7 p.p. que a taxa observada no trimestre anterior (5,9% no 1º trimestre de 2022). O número de desempregados aumentou 23,3% em termos homólogos (variação homóloga de 3,7% no trimestre anterior). A taxa de subutilização do trabalho foi superior em 0,8 p.p. à do 4º trimestre, fixando-se em 12,5% e abrangendo 680,7 mil pessoas (633,1 mil no trimestre anterior). O emprego total aumentou 0,4% face ao trimestre anterior e 0,5% em termos homólogos (variação homóloga de 0,5% no 4º trimestre). O volume de horas efetivamente trabalhadas apresentou um aumento homólogo de 3,4% (variação de 4,6% no trimestre anterior). A população ativa cresceu 1,8% em termos homólogos.

<sup>1</sup> Relatório baseado na informação disponível até 17 de maio de 2023.



## Enquadramento Externo

De acordo com as estimativas rápidas divulgadas pelo Eurostat para o 1º trimestre de 2023, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 1,3% na AE e de 1,2% na União Europeia (UE), após ter aumentado 1,8% e 1,7%, respetivamente, no trimestre anterior. Entre as principais economias da UE, o PIB aumentou, em termos homólogos, 3,8% em Espanha, 1,8% em Itália, 0,8% em França, e diminuiu 0,1% na Alemanha. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB registou um crescimento de 0,1% na AE e de 0,2% na UE (taxa de variação nula e de -0,1%, respetivamente, no 4º trimestre). No Reino Unido, o PIB aumentou 0,2% em termos homólogos, menos 0,4 p.p. que no 4º trimestre, e 0,1% em cadeia, taxa idêntica à registada no 4º trimestre. Nos EUA, o PIB acelerou no 1º trimestre para uma variação homóloga de 1,6% (0,9% no 4º trimestre), tendo aumentado 0,3% comparativamente ao trimestre anterior (variação em cadeia de 0,6% no 4º trimestre).

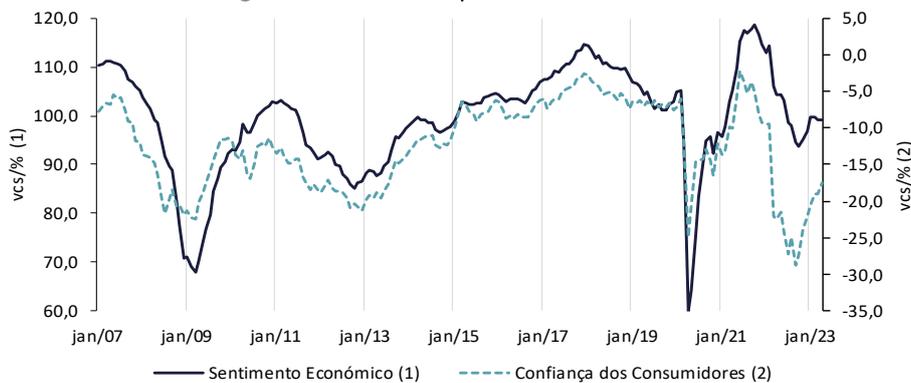
Tabela 1. Estimativas rápidas do PIB em volume (vh, %)

	Variação homóloga (%)				Variação em cadeia (%)			
	2022			2023	2022			2023
	II	III	IV	I	II	III	IV	I
<b>AE 20</b>	4,4	2,5	1,8	<b>1,3</b>	0,9	0,4	0,0	<b>0,1</b>
<b>UE 27</b>	4,4	2,6	1,7	<b>1,2</b>	0,7	0,4	-0,1	<b>0,2</b>
Alemanha	1,7	1,4	0,8	<b>-0,1</b>	-0,1	0,5	-0,5	<b>0,0</b>
Bélgica	4,1	2,1	1,5	<b>1,3</b>	0,5	0,3	0,1	<b>0,4</b>
Espanha	7,7	4,8	2,9	<b>3,8</b>	2,5	0,4	0,4	<b>0,5</b>
França	4,2	1,0	0,4	<b>0,8</b>	0,5	0,1	0,0	<b>0,2</b>
Itália	5,1	2,5	1,4	<b>1,8</b>	1,1	0,4	-0,1	<b>0,5</b>
Portugal	7,4	4,8	3,2	<b>2,5</b>	0,2	0,3	0,3	<b>1,6</b>
<b>Reino Unido</b>	3,8	2,0	0,6	<b>0,2</b>	0,1	-0,1	0,1	<b>0,1</b>
<b>EUA</b>	1,8	1,9	0,9	<b>1,6</b>	-0,1	0,8	0,6	<b>0,3</b>

Fonte: Eurostat, 16/05/2023

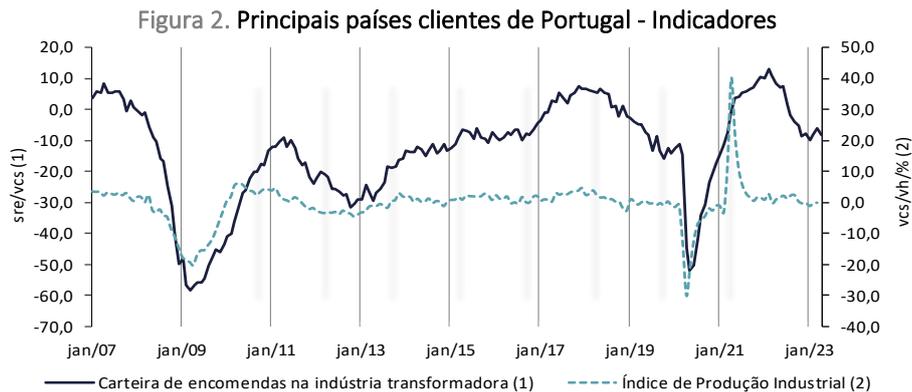
O indicador de sentimento económico da AE registou um aumento marginal em abril, após ter diminuído de forma ténue nos dois meses anteriores. O comportamento do indicador em abril refletiu principalmente o aumento do indicador de confiança dos consumidores e, em menor grau, nos serviços e no comércio a retalho, enquanto os níveis de confiança estabilizaram na construção e diminuíram na indústria, pelo terceiro mês consecutivo.

Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



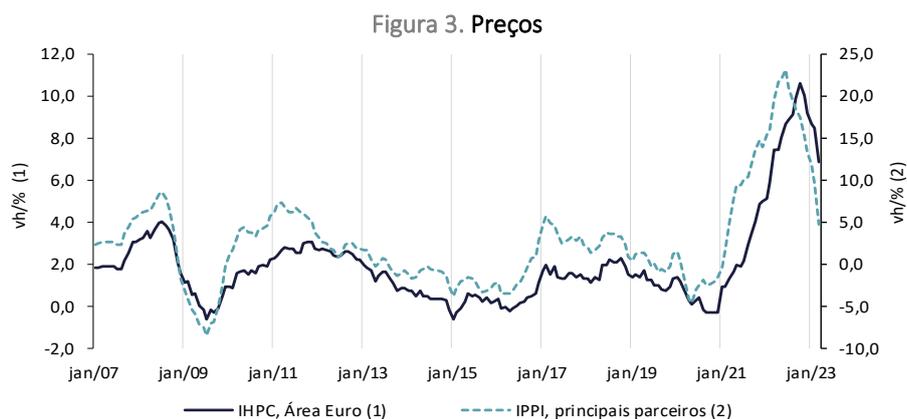


O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu em abril, contrariamente ao verificado nos dois meses anteriores. Em março, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes diminuiu 0,2% em relação ao mês anterior (variação de 1,1% em fevereiro) e aumentou 1,3% em termos homólogos, após ter diminuído nos quatros meses anteriores.



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE aumentou 7,0% em abril, em termos homólogos, taxa superior em 0,1 p.p. à do mês anterior, interrompendo o perfil de desaceleração observado desde novembro. Em sentido contrário, o IHPC excluindo a energia e os bens alimentares não transformados abrandou pela primeira vez desde janeiro de 2022, registando uma variação homóloga de 7,3% (7,5% em março).

Em março, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa desacelerou de forma pronunciada, passando de uma variação homóloga de 9,6% em fevereiro para 4,7%.



O preço do petróleo (Brent) foi 77,2 euros por barril em abril, um valor 5,3% superior ao do mês anterior, mas 20,2% inferior ao preço observado no período homólogo de 2022.

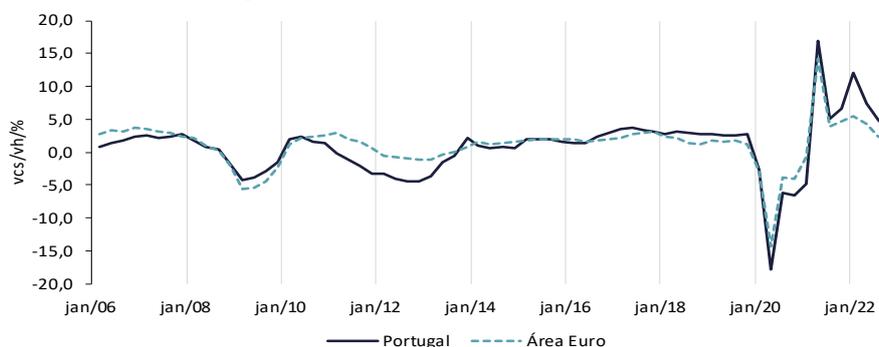


## Atividade Económica

De acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,5% no 1º trimestre de 2023 (3,2% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB manteve-se positivo no 1º trimestre, mas inferior ao observado no trimestre precedente, em resultado da desaceleração do consumo privado e da redução do investimento, determinada por um contributo negativo da variação de existências, verificando-se uma aceleração das exportações de bens e serviços e um abrandamento das importações de bens e serviços. Em consequência, o contributo positivo da procura externa líquida foi superior ao do trimestre anterior. No 1º trimestre, observou-se um abrandamento significativo do deflator das importações em termos homólogos, mais intenso que o do deflator das exportações, traduzindo-se em ganhos dos termos de troca, o que não acontecia desde o 1º trimestre de 2021.

Comparando com o 4º trimestre de 2022, o PIB aumentou 1,6% em volume, (variação de 0,3% no trimestre anterior), refletindo o contributo positivo expressivo da procura externa líquida (que tinha sido negativo no 4º trimestre), em larga medida resultante do dinamismo das exportações, enquanto o contributo da procura interna passou a negativo.

Figura 4. Produto Interno Bruto, em volume

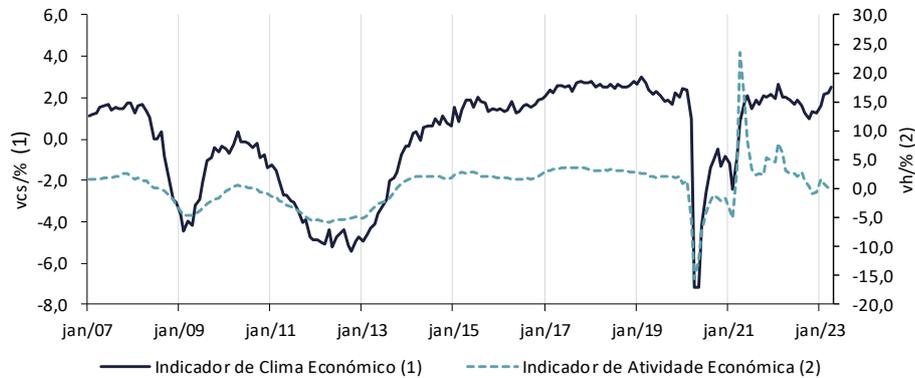


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para março, apontam para uma desaceleração nominal na indústria e nos serviços, bem como uma diminuição real na indústria e uma aceleração na construção.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, aumentou, em termos homólogos, entre janeiro e março, de forma mais intensa em janeiro, após ter diminuído em novembro e dezembro e desacelerado significativamente em setembro e outubro. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou entre janeiro e abril.



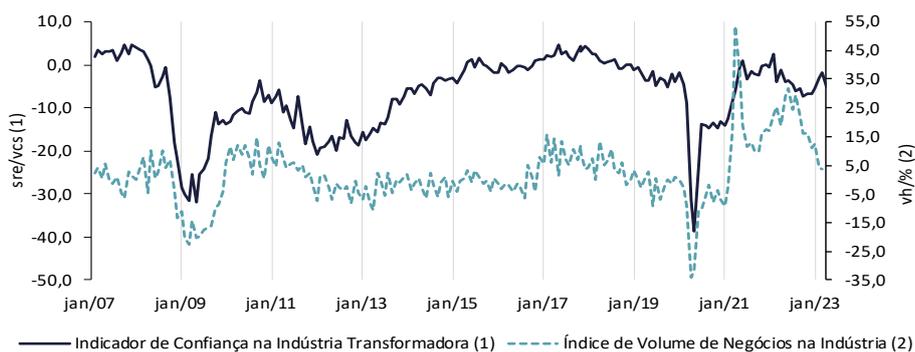
Figura 5. Indicadores de Síntese Económica



Em março, o IPI apresentou uma variação homóloga de -4,4% (variações de 4,6% e 1,5% em janeiro e fevereiro). Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de -1,9% (-1,8% no mês precedente). No 1º trimestre de 2023, o índice agregado aumentou 0,5% face ao trimestre homólogo (variação de -0,3% no trimestre anterior).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria abrandou em fevereiro e março, de forma menos intensa no mês de referência, apresentando taxas de 12,5%, 4,1% e 3,5% nos primeiros três meses do ano. Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria aceleraram para uma taxa de variação homóloga de 8,2% (7,2% em fevereiro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram variações de -1,0% e 9,9%, respetivamente (aumentos de 1,1% e 8,1% no mês anterior). No 1º trimestre de 2023, as vendas na indústria aumentaram 6,4%, abrandando face ao aumento de 14,3% verificado no trimestre anterior, acompanhando a desaceleração dos preços na indústria (variações de 13,6% e 6,3% no 4º e 1º trimestres).

Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria

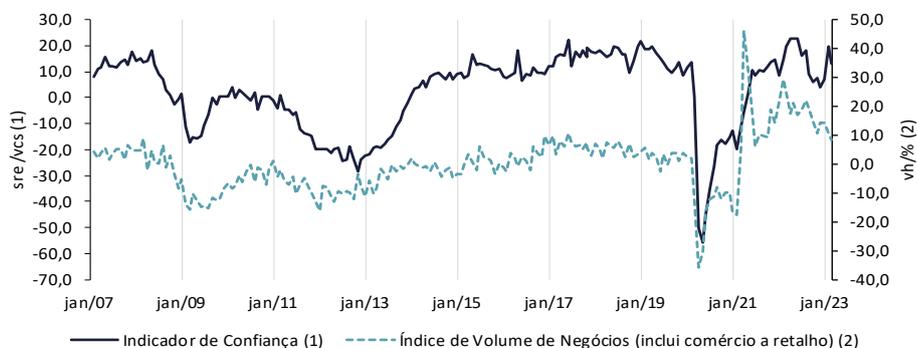


O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 8,4% em março (10,7% no mês anterior).

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) aumentou 0,4%, desacelerando face à variação de 0,6% verificada no mês anterior. A evolução do índice agregado refletiu sobretudo a desaceleração para 1,1% do índice relativo aos produtos não alimentares (2,0% no mês anterior), tendo-se verificado uma diminuição menos intensa do índice de produtos alimentares (diminuições de 1,3% e 0,4% em fevereiro e março). No 1º trimestre de 2023, verificou-se um aumento de 1,6% no índice agregado (diminuição de 0,7% no trimestre anterior).

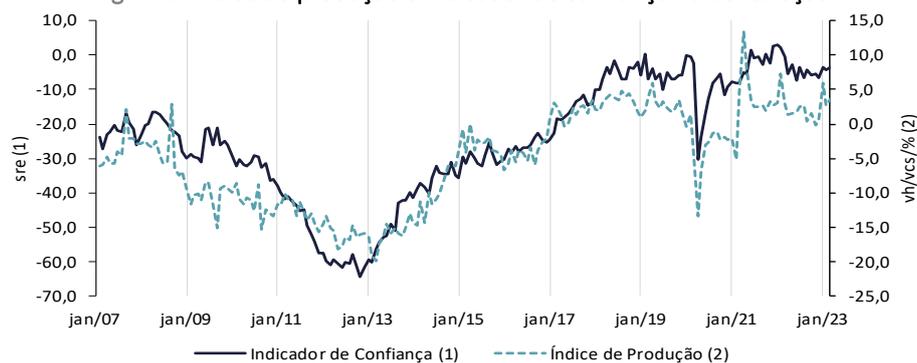


Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção acelerou para uma variação homóloga de 3,7% em março, após ter aumentado 2,7% no mês precedente. No 1º trimestre do ano, o índice aumentou 4,1% (0,6% no trimestre anterior).

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em março, o número de dormidas aumentou 26,7% em termos homólogos (taxa de 37,7% em fevereiro). As dormidas de residentes aumentaram 16,3% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 31,6%. No 1º trimestre, as dormidas aumentaram 40,9%, acelerando face ao aumento de 27,2% verificado no trimestre anterior.

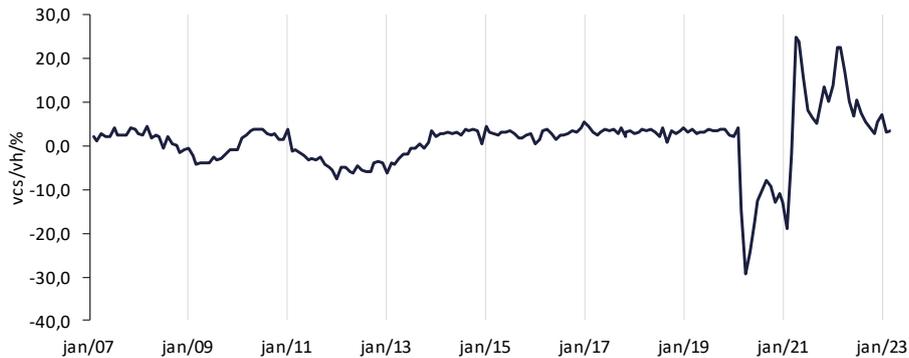
O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de -2,8% em abril, o que compara com taxas de 0,9% e -1,2% em fevereiro e março, respetivamente.



## Consumo Privado

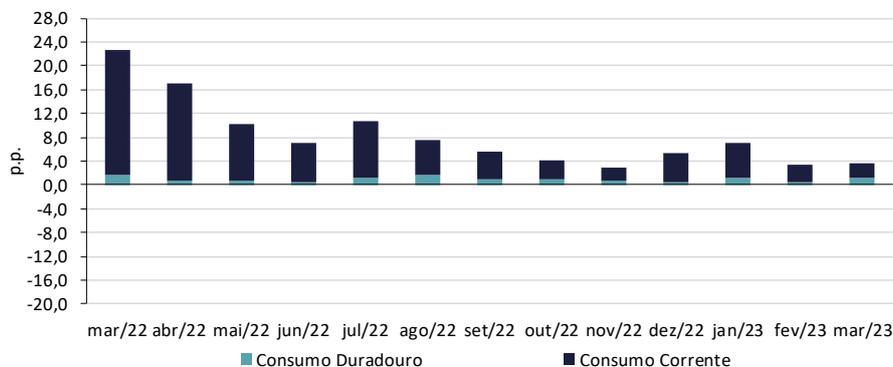
O indicador quantitativo de consumo privado acelerou em março, após ter desacelerado no mês anterior.

Figura 9. Indicador quantitativo de consumo privado



Em março, verificou-se um contributo positivo mais intenso da componente de consumo duradouro, tendo o consumo corrente apresentado um contributo positivo menos intenso que no mês anterior. Em abril, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 29,5%, desacelerando significativamente face ao aumento de 61,0% verificado no mês anterior.

Figura 10. Contributos para o indicador de consumo privado



De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para abril, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 9,0% (12,5% no mês anterior). Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 8,2% (10,1% em março).

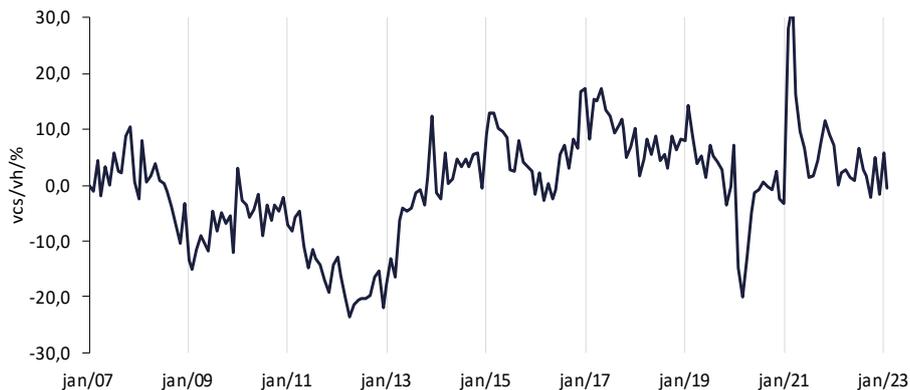
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre dezembro e abril, depois de ter diminuído nos três meses anteriores.



## Investimento

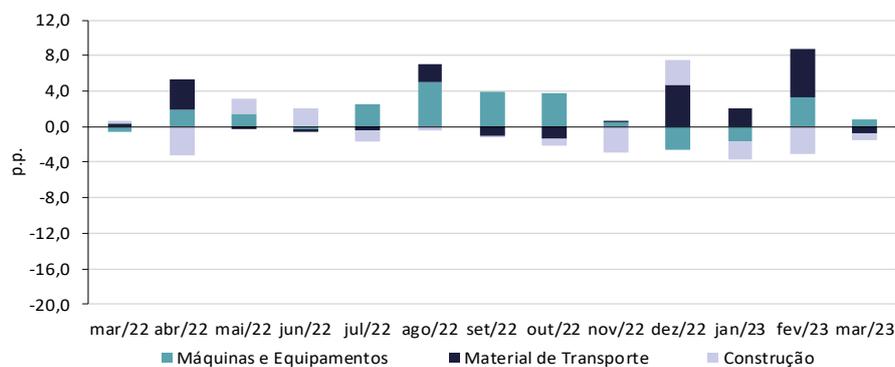
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) diminuiu em termos homólogos em março, após o aumento registado no mês precedente.

Figura 11. Indicador de FBCF



A evolução do indicador registada em março resultou do contributo negativo da componente de material de transporte, que havia sido positivo no mês anterior, e da diminuição do contributo positivo da componente de máquinas e equipamentos. Em sentido contrário, a componente de construção registou um contributo menos negativo que o observado no mês anterior.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



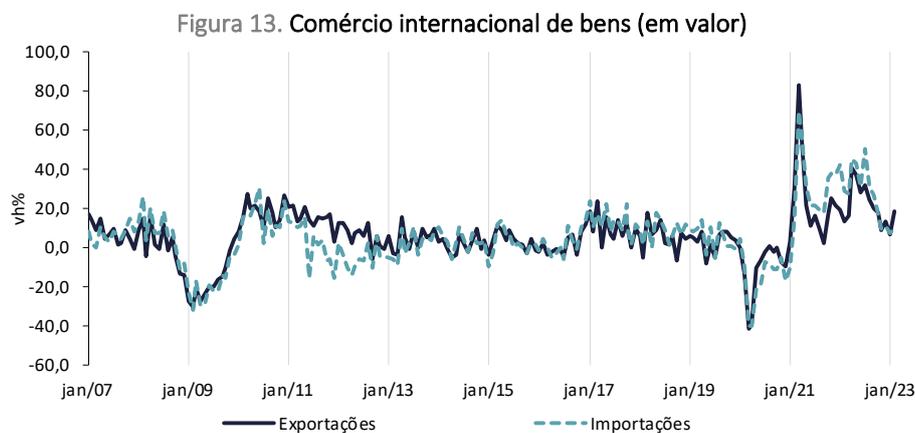
As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para abril, aumentaram em termos homólogos no último mês, após as diminuições registadas nos três primeiros meses do ano (taxas de -8,2%, -12,1%, -2,6% e 8,0% entre janeiro e abril). Também já disponíveis para abril, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram uma diminuição homóloga de 5,0%, após o aumento de 3,8% observado em março. As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para abril, aumentaram em termos homólogos pelo sexto mês consecutivo (taxas de 37,3% e 43,9% em março e abril, respetivamente).



## Procura Externa

Em março, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 18,7% e 9,3%, respetivamente (6,9% e 7,1%, pela mesma ordem, em fevereiro de 2023). Note-se que março de 2023 teve mais um dia útil que o mês homólogo de 2022 e mais quatro dias úteis que o mês anterior. As exportações e importações da categoria de Fornecimento Industriais registaram acréscimos de 19,0% e 12,5%, respetivamente, e nas importações de combustíveis verificou-se uma diminuição de 12,7%, neste último caso refletindo em grande medida a diminuição de preços. Excluindo Combustíveis e lubrificantes, observaram-se aumentos de 20,8% nas exportações e 13,4% nas importações (9,9% e 14,3%, respetivamente, em fevereiro de 2023).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações de 4,8% nas exportações e -2,2% nas importações (7,1% e 4,4%, respetivamente, em fevereiro de 2023, em março de 2022 as variações tinham sido 16,9% e 21,1%). Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram 6,4% nas exportações e 0,4% nas importações (7,4% e 4,6% em fevereiro de 2023, pela mesma ordem; em março de 2022 as variações tinham sido 14,3% e 14,5%). Em consequência, as exportações e importações implícitas em volume apresentaram variações homólogas de 13,2% e 11,7%, respetivamente (-0,1% e 2,2% em fevereiro, pela mesma ordem). Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram 12,2% nas exportações e 10,8% nas importações (3,3% e 6,0% em fevereiro, pela mesma ordem).



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 12,6% em março (variação de 4,9% em fevereiro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 9,1% em fevereiro, para 37,2% em março.

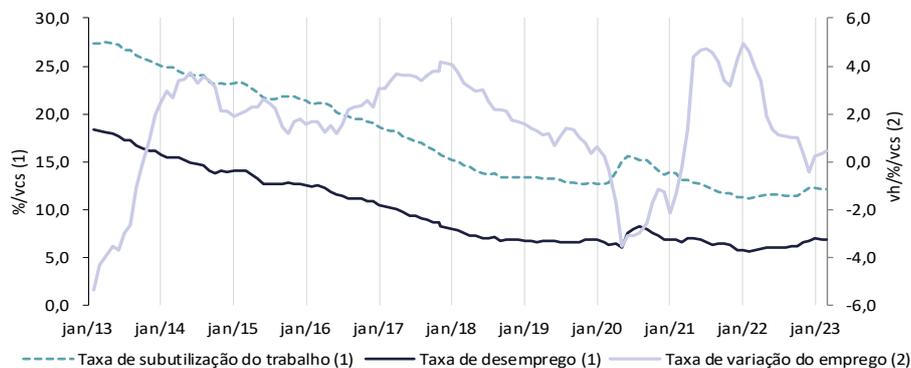
As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 16,5% em março (14,3% em fevereiro). As importações extracomunitárias diminuíram, em termos homólogos, 9,6% em março (variação de -12,7% no mês anterior).



## Mercado de Trabalho

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 1º trimestre de 2023, a taxa de desemprego foi de 7,2%, mais 0,7 p.p. que a taxa observada no trimestre anterior (5,9% no 1º trimestre de 2022). O número de desempregados aumentou 23,3% em termos homólogos (variação homóloga de 3,7% no trimestre anterior). A taxa de subutilização do trabalho foi superior em 0,8 p.p. à do 4º trimestre, fixando-se em 12,5% e abrangendo 680,7 mil pessoas (633,1 mil no trimestre anterior). O emprego total aumentou 0,4% face ao trimestre anterior e 0,5% em termos homólogos (variação homóloga de 0,5% no 4º trimestre). O volume de horas efetivamente trabalhadas apresentou um aumento homólogo de 3,4% (variação de 4,6% no trimestre anterior). A população ativa cresceu 1,8% em termos homólogos.

Figura 14. Desemprego, subutilização do trabalho e emprego



Em março, os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram variações homólogas de 1,2% na indústria, 2,3% no comércio a retalho, 4,3% nos serviços e 2,9% na construção (1,4%, 1,9%, 4,4% e 3,1% em fevereiro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 5,1% na indústria, 2,1% no comércio a retalho, 6,1% nos serviços e 3,5% na construção (variações de -0,4%, 3,8%, 3,6% e 2,6% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram um crescimento homólogo de 5,6% em março (variação de 7,6% em fevereiro e 4,5% em março de 2022).

A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 7,4% no trimestre terminado em março de 2023, em termos homólogos, para 1355 Euros. A componente regular daquela remuneração aumentou 7,3% e a remuneração base 7,6% atingindo, respetivamente, 1211 e 1138 Euros. Em termos reais, tendo por referência a variação do Índice de Preços do Consumidor, a remuneração bruta total mensal média diminuiu 0,6%, assim como a sua componente regular, enquanto a componente base diminuiu 0,4%. Estes resultados abrangem 4,5 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações, mais 4,2% do que no mesmo período de 2022.



No 1º trimestre de 2023, o Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou um aumento de 6,2% em termos homólogos (variação de 1,4% no trimestre anterior). Esta evolução resultou dos aumentos de 7,9% no custo médio por trabalhador e de 1,5% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador.



## Preços

A variação homóloga do IPC diminuiu para 5,7% em abril, taxa inferior em 1,7 p.p. à do mês anterior. Esta desaceleração é, em parte, explicada pelo efeito de base resultante sobretudo do aumento de preços da eletricidade, do gás, e dos produtos alimentares, verificado em abril de 2022.

A análise do comportamento dos preços ao longo de 2023 deve ter em conta o impacto dos efeitos de base de modo a ser possível interpretar corretamente a evolução das taxas de variação homóloga. No caso do IPC Total, observou-se uma aceleração acentuada na primeira metade do ano de 2022, seguida de uma relativa estabilização no segundo semestre. A partir de janeiro de 2023, começa a evidenciar-se o impacto do efeito de base no comportamento das taxas de variação homóloga, em particular nos meses de fevereiro a abril, nos quais houve um aumento do nível absoluto de preços (0,3%, 1,7% e 0,6%, respetivamente) que, por serem menos intensos que entre fevereiro e abril de 2022 (0,4%, 2,5% e 2,2%, pela mesma ordem), resultaram numa redução da variação homóloga do IPC. De forma genérica, sempre que a variação mensal de um mês for inferior à variação mensal do mês homólogo, a taxa de variação homóloga irá inevitavelmente diminuir, e vice-versa. Ainda assim, apesar de um abrandamento da inflação (redução da variação homóloga do IPC), o nível médio dos preços tem mantido uma trajetória de subida, atingido em abril de 2023 o valor mais elevado da série, 13,1% superior ao nível médio de preços do ano de 2021. Para que o nível de preços regressasse a valores comparáveis aos de 2021, teria de se verificar um período com taxas de variação homóloga negativas. Em consequência, o comportamento dos preços em 2022 terá influência relevante na evolução da inflação em 2023. Sem um novo choque que implique aumentos significativos de preços, o prolongamento da série homóloga de índices permite antecipar uma redução progressiva da taxa de variação homóloga do IPC nos próximos meses, consequência da forte aceleração registada no segundo trimestre de 2022 (variações mensais de 2,2%, 1,0% e 0,8% nos meses de abril a junho).

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacou-se a de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, com uma variação de 15,4% (19,6% em março). Nas classes com contribuições negativas, destacou-se a de “Transportes”, com uma variação homóloga de -1,6% (-0,9% no mês anterior).

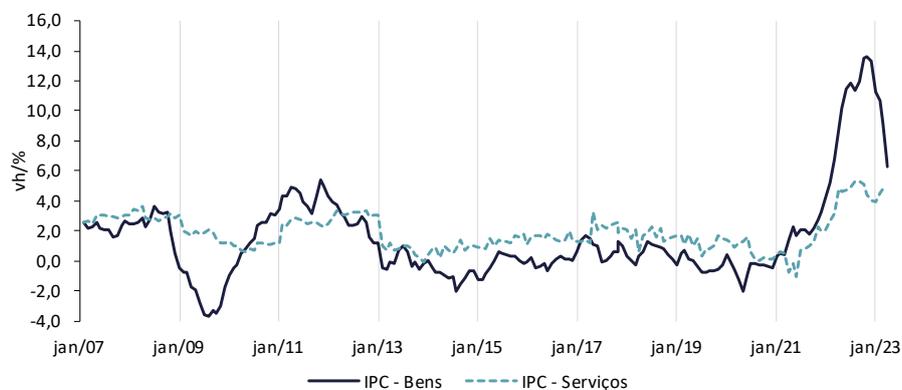


O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 6,6%, menos 0,4 p.p. que em março. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para -12,7% (-4,4% no mês precedente), e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 14,1% (19,3% em março). Importa referir que a grande maioria dos preços considerados no apuramento do IPC de abril foram recolhidos antes da entrada em vigor da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais, pelo que os eventuais efeitos desta medida só terão efetivamente impacto no IPC em maio.

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, fixando-se em 6,9% (8,0% em março). Esta taxa foi inferior em 0,1 p.p. ao valor da área do Euro (no mês anterior fora superior em 1,1 p.p.). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 8,2% em termos homólogos em abril (8,1% em março), taxa superior à correspondente para a AE (7,3%).

No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 6,3% (9,1% em março), desacelerando pelo quinto mês consecutivo, após ter atingido 13,6% em novembro, o valor mais elevado desde janeiro de 1986. A componente de serviços aumentou 4,8% nos últimos dois meses (4,5% em fevereiro).

Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção industrial apresentou em abril uma taxa de variação homóloga negativa (-0,9%), o que não acontecia desde fevereiro de 2021, após crescimentos de 8,9% e 0,1% em fevereiro e março, na sequência do perfil ininterrupto de desaceleração observado desde julho de 2022. O agrupamento de Energia foi decisivo para a redução do índice total, com taxas de -21,5% e -17,9% em março e abril, respetivamente. Excluindo a componente energética, este índice desacelerou para 4,7% (8,1% em março). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 9,9% (11,6% no mês anterior), desacelerando pelo quinto mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).







Tabela 4. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022						2023						
										I	II	III	IV		I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	-0,9	0,7	1,7	1,4	1,9	2,0	1,6	2,3	1,3	2,3	2,0	1,8	2,4	1,8	1,5	1,5	1,7	1,9	2,2	2,6	3,3
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,3	abr/20	25,0	abr/21	-11,9	6,6	10,7	19,5	11,3	7,9	4,2	4,6	17,0	10,3	7,0	10,6	7,5	5,6	4,2	2,9	5,4	7,0	3,3	3,6	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,9	abr/20	22,8	mar/22	-11,7	6,7	10,5	19,2	11,8	7,2	3,8	4,0	18,2	10,6	7,2	10,4	6,3	4,9	3,5	2,3	5,4	6,5	3,0	2,6	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-43,8	abr/20	67,3	abr/21	-14,4	6,0	13,3	22,8	6,0	15,6	8,7	11,2	6,3	6,8	5,0	13,2	20,9	12,9	12,4	9,4	4,7	13,2	6,0	14,4	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	-3,3	4,5	4,8	12,9	3,6	4,4	-0,7	1,6	4,4	3,1	3,4	5,3	5,8	2,3	0,7	-1,1	-1,8	3,8	0,6	0,4	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	-17,3	10,5	9,9	41,0	6,4	10,5	-5,7	11,4	8,8	9,3	1,8	8,4	13,8	8,9	3,6	-9,4	-10,3	18,3	12,9	11,4	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	10,9	-0,1	6,5	4,0	6,6	7,6	7,9	4,6	6,1	6,2	7,4	7,2	7,6	8,0	7,7	7,9	8,1	5,1	5,2	3,4	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	-10,9	10,9	18,8	30,3	19,6	17,1	12,0	15,8	26,1	16,8	16,6	19,9	17,1	14,2	12,9	10,1	12,8	21,1	14,4	12,5	9,0
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-35,1	0,8	6,7	12,0	-19,3	23,4	25,0	50,3	-16,1	-23,5	-18,1	17,7	42,4	15,8	18,7	39,7	17,4	49,0	39,0	61,0	29,5
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-23,9	-16,6	-31,2	-22,1	-31,8	-32,7	-38,1	-33,4	-32,9	-30,1	-32,5	-31,1	-31,1	-35,8	-38,6	-38,7	-37,1	-35,4	-32,5	-32,3	-30,2
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-11,6	-13,3	-25,1	-16,3	-23,4	-27,9	-32,8	-31,6	-24,7	-22,2	-23,3	-27,5	-26,0	-30,2	-32,2	-33,8	-32,3	-32,6	-30,6	-31,5	-31,3
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-34,5	-23,4	-10,9	-12,9	-11,0	-9,4	-10,3	-15,5	-11,5	-10,6	-10,8	-7,8	-9,9	-10,4	-9,4	-11,2	-10,4	-13,6	-17,0	-16,0	-12,7
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2020.II	18,8	2021.II	-7,1	4,7	5,9	11,9	4,7	4,5	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-3,0	2022.IV	4,6	1998.I	4,1	1,3	-2,3	-2,3	-2,5	-1,3	-3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,5	2021.II	-9,1	5,9	7,5	15,2	6,8	4,9	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,3	2020.II	37,2	2021.II	-13,6	3,6	11,6	21,1	4,5	14,4	7,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	7,8	2022.IV	-1,1	3,7	7,8	1,3	1,6	1,4	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	11,9	9,9	6,1	7,4	6,3	5,8	6,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2023.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2023.



Tabela 5. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2022						2023							
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	32,7	abr/21	-4,1	8,3	2,8	5,1	2,0	3,3	1,1	0,8	2,1	2,8	1,5	0,9	6,6	2,8	1,6	-2,2	4,9	-1,5	5,6	-0,6	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	1,0	5,5	0,8	4,6	0,1	-1,0	-0,5	-3,3	-5,3	2,6	3,4	-2,0	-0,8	-0,2	-1,3	-4,7	4,5	-3,4	-5,1	-1,3	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,5	abr/20	59,6	abr/21	-6,1	13,4	4,9	2,4	3,3	13,2	1,3	2,6	6,2	4,8	-0,7	8,6	17,4	13,5	12,3	1,8	-8,5	-5,4	10,7	2,9	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,5	abr/20	198,2	abr/21	-26,2	27,2	10,2	18,1	10,8	0,8	11,1	21,4	43,5	-3,9	-4,7	-4,1	22,5	-12,3	-16,9	1,6	55,8	22,7	58,2	-7,6	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,6	mar/19	11,9	6,3	-2,1	5,6	-3,8	-6,0	-4,2	-8,2	-11,5	0,0	0,8	-7,8	-5,7	-4,5	-5,7	-10,8	3,9	-8,7	-11,1	-4,7	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	5,5	-5,1	2,5	21,5	-24,9	28,0	-5,7	-0,6	1,9	-36,1	-35,9	21,6	38,9	25,7	-7,4	-7,8	-1,1	14,3	1,7	-14,4	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	-7,0	17,0	21,6	17,0	18,8	33,3	18,2	10,2	12,2	25,0	19,4	25,3	40,2	35,2	35,8	18,3	3,8	7,7	10,9	11,9	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-13,3	-0,5	3,4	-5,9	4,2	11,2	5,0	5,9	-5,9	3,9	15,9	4,1	23,2	7,2	5,2	4,8	5,0	5,9	4,0	7,7	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-28,4	4,5	-18,3	-9,0	-35,7	0,1	-20,3	3,5	-39,6	-37,0	-30,5	15,5	-20,2	6,8	-20,6	-36,5	-7,0	15,4	-7,2	3,8	-5,0
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	-28,4	21,3	13,4	5,6	12,3	32,9	7,3	34,8	-15,7	23,1	26,8	92,7	93,0	-27,7	-15,3	2,4	36,5	50,7	12,6	37,3	43,9
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	7,3	34,1	5,8	24,1	10,1	-4,5	-3,0	9,0	8,5	13,5	8,1	-3,0	-1,5	-8,4	-4,0	-0,8	-4,3	16,6	5,6	6,2	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	0,6	14,8	1,5	10,2	-1,7	0,3	-3,8	-13,0	-9,1	8,7	-5,1	1,0	4,1	-3,6	26,4	-12,9	-19,6	-10,9	-16,8	-11,4	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.I	8,8	9,4	12,6	12,9	13,2	13,1	11,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	-11,2	20,5	1,3	25,8	4,5	-2,8	-16,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	-13,4	22,1	-0,1	25,2	1,8	-4,1	-17,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	0,8	12,9	8,5	28,6	18,9	3,3	-10,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	-5,2	31,1	13,1	44,4	19,5	9,6	-10,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	-9,1	34,2	11,6	41,8	16,8	9,4	-11,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	9,1	21,7	18,2	53,4	29,0	10,1	-7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-23,0	-14,8	-13,1	-10,1	-15,5	-13,8	-12,9	-12,5	-16,7	-13,3	-16,6	-13,7	-14,7	-12,9	-13,5	-11,2	-14,1	-9,6	-14,6	-13,1	-10,2
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-11,4	-2,0	3,1	4,7	1,8	4,7	1,3	3,1	3,2	2,8	-0,7	3,6	6,9	3,8	4,3	-0,3	-0,1	4,8	4,1	0,3	3,6
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-24,3	-2,5	11,4	10,5	13,7	11,3	10,3	18,6	12,9	26,9	1,2	16,7	3,1	14,1	11,9	-0,4	19,5	20,1	20,6	15,1	-0,9
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	-2,2	8,7	3,0	5,5	2,1	2,8	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	1,0	5,5	0,8	4,6	0,1	-1,0	-0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	-5,5	13,1	5,1	4,0	3,5	13,0	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,9	2020.II	123,7	2021.II	-26,3	7,5	10,1	18,1	10,8	0,8	11,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,1	12,9	3,3	5,7	2,8	1,1	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020- dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2023.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Tabela 6. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023													
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
<b>Comércio Internacional de Bens (Valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	-10,3	18,3	23,0	17,7	31,1	27,8	15,8	13,2	16,0	40,5	37,2	28,0	31,8	24,4	20,2	17,8	8,7	13,5	6,9	18,7	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	-10,1	18,7	21,2	20,0	26,7	27,2	12,1	9,0	18,2	30,8	31,2	23,3	35,2	25,3	18,3	12,7	5,0	9,0	4,9	12,6	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	-11,2	9,9	21,4	17,8	26,9	28,9	12,9	12,6	18,9	31,8	29,9	26,9	36,4	25,5	22,4	8,7	7,7	11,5	11,3	14,6	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	-7,9	24,8	19,7	20,4	24,2	25,1	10,3	7,3	15,1	30,5	27,2	22,0	36,8	19,7	20,0	11,0	-0,1	6,5	5,6	9,7	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	68,5	mai/22	-29,7	20,1	30,3	16,9	45,0	32,4	26,1	25,4	16,3	68,5	50,6	42,7	27,4	26,9	27,8	32,3	17,8	29,1	9,1	37,2	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	-14,8	22,0	31,4	35,4	38,4	36,8	17,7	9,1	27,0	45,5	42,9	31,4	50,2	30,8	26,5	17,2	9,6	11,1	7,1	9,3	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	-14,5	20,2	24,3	28,4	26,6	27,2	16,7	15,5	19,8	33,7	26,4	21,5	33,5	27,6	28,4	13,8	8,8	15,5	14,3	16,5	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	-14,3	13,6	18,1	12,4	18,4	18,1	23,2	6,8	13,4	23,3	18,5	5,2	26,1	25,4	29,3	22,8	18,0	11,0	11,1	-0,2	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	-9,5	23,6	28,4	36,4	32,8	30,2	17,2	11,9	30,0	38,3	29,9	24,2	37,6	29,9	25,6	14,1	12,2	13,7	8,7	13,5	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	101,3	jun/22	-27,0	36,5	53,9	63,7	79,0	64,1	18,2	-7,7	50,6	86,4	101,3	63,5	96,1	37,7	18,9	24,6	10,5	-0,9	-12,7	-9,6	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	78,9	76,5	71,6	73,1	73,3	69,9	70,2	75,8	71,1	75,5	73,0	76,1	62,6	70,8	69,8	73,4	67,1	75,4	72,6	79,0	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,8	mai/20	47,8	abr/21	-3,7	20,8	30,5	33,3	36,6	36,4	17,6	-	37,4	36,1	36,3	35,9	38,0	35,2	25,0	16,5	12,0	4,7	2,8	-	-
<b>Comércio Internacional de Bens (Preços)</b>																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	19,6	jun/22	-2,3	7,8	8,8	16,0	18,9	17,8	12,7	0,0	18,7	18,2	19,6	18,4	18,6	16,4	14,9	13,5	9,7	8,1	7,1	4,8	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	28,1	ago/22	-3,8	8,9	9,9	20,3	25,0	22,9	13,2	0,0	23,6	24,8	26,6	22,5	28,1	18,2	13,8	13,7	12,2	7,0	4,4	-2,2	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-39,4	-18,0	-11,8	-8,8	-11,4	-11,1	-15,9	-14,7	-11,2	-11,6	-11,6	-11,3	-10,9	-11,2	-16,8	-15,0	-15,8	-15,2	-14,1	-14,9	-14,4
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	abr/20	51,6	abr/94	-15,8	2,6	-5,7	-4,3	-3,3	-9,3	-5,8	1,7													
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,5	2021.II	-18,6	13,4	16,7	18,9	25,2	16,3	8,0	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	43,3	2021.II	-11,6	11,2	8,7	4,6	14,4	11,5	4,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	65,9	2022.I	-33,6	19,6	37,7	65,9	56,8	27,8	15,1	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	-11,8	13,2	11,1	12,8	15,2	11,7	5,3	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	39,1	2021.II	-10,0	12,9	10,0	10,8	12,9	11,5	5,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,1	2020.II	31,3	2021.II	-20,5	15,1	17,2	25,4	27,8	12,9	6,3	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,3	2021.II	-20,4	20,4	33,9	33,9	47,3	36,2	21,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,2	2021.II	-13,6	19,5	25,6	20,5	35,0	30,4	17,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	83,3	2021.II	-34,2	22,7	55,7	76,5	83,3	50,3	29,5	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,4	2021.II	-14,9	21,6	31,7	33,1	41,2	35,9	19,0	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,7	2021.II	-13,6	20,8	31,6	31,6	40,3	37,0	19,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,8	2020.II	46,4	2021.III	-21,1	25,6	32,3	41,5	46,0	30,8	17,0	-													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	18,0	2021.II	-2,3	7,4	15,6	15,2	18,0	17,0	12,2	-													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	24,2	2021.II	-4,0	7,0	19,7	18,9	24,2	22,9	13,6	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	-2,1	-2,9	-2,5	-2,8	-2,2	-2,9	-2,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2023. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).





Tabela 8. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022						2023						
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,0	1,3	7,8	4,3	8,0	9,1	9,9	8,0	7,2	8,0	8,7	9,1	8,9	9,3	10,1	9,9	9,6	8,4	8,2	7,4	5,7
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,5	1,7	10,2	5,4	10,2	11,7	13,5	10,4	8,8	10,2	11,4	11,8	11,4	11,9	13,5	13,6	13,3	11,3	10,7	9,1	6,3
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,7	0,6	4,3	2,6	4,7	5,2	4,5	4,4	4,8	4,7	4,7	4,9	5,3	5,3	5,1	4,4	4,1	3,9	4,5	4,8	4,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	-0,1	0,9	8,1	4,4	8,2	9,5	10,2	8,4	7,4	8,1	9,0	9,4	9,3	9,8	10,6	10,2	9,8	8,6	8,6	8,0	6,9
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,0	0,8	5,6	3,1	5,5	6,5	7,2	7,1	5,0	5,6	6,0	6,2	6,5	6,9	7,1	7,2	7,3	7,0	7,2	7,0	6,6
<b>Preços na Produção Industrial</b>																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,6	mai/20	26,6	mar/22	-4,2	8,9	20,5	22,0	24,9	22,2	13,6	6,3	24,7	24,5	25,5	24,6	22,4	19,8	16,2	14,0	10,6	10,3	8,9	0,1	-0,9
Índice excluindo agrupamento energia	vh/%	jan/11	-2,0	jul/14	16,4	mai/22	-1,1	5,6	14,5	12,6	16,1	15,4	13,6	10,3	16,0	16,4	16,0	15,3	15,3	15,5	14,5	13,6	12,8	12,2	10,6	8,1	4,7
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,6	dez/15	81,3	mar/22	20,3	21,2	51,4	55,8	61,6	46,2	42,2	25,9	67,2	58,0	59,4	48,9	44,5	45,2	51,7	41,7	33,3	27,2	27,9	22,6	12,5
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	-0,2	19,8	29,6	32,4	35,5	25,0	25,5	9,8	42,5	34,2	29,7	24,1	22,8	28,0	30,6	25,1	20,7	16,0	9,6	3,9	1,6
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	7,3	22,1	38,8	37,2	41,6	39,5	36,9	31,0	41,9	40,0	43,0	39,2	39,2	40,0	39,8	39,7	31,3	33,5	30,2	29,1	26,7
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	2,3	13,1	32,8	31,0	36,7	29,6	34,0	23,9	38,8	34,2	37,1	29,8	25,0	34,0	39,3	35,0	27,7	25,4	26,4	20,1	15,2
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	-4,3	3,2	18,9	19,3	22,9	16,5	17,0	20,5	25,0	19,8	23,8	20,4	13,4	15,8	14,3	16,8	20,0	23,0	19,9	18,5	17,5
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	0,5	-0,1	-1,4	-1,5	-1,7	-1,9	-0,6	0,4	-1,9	-1,8	-1,5	-1,9	-2,0	-1,7	-1,2	-0,5	0,0	0,3	0,3	0,7	1,3
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	7,3	2022.IV	2,0	1,5	4,4	1,2	4,3	4,8	7,3	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	8,6	2022.IV	0,6	1,3	6,3	3,5	6,0	7,1	8,6	-													



## NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

## ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (*vis a vis* 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

## ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

## CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais



(ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).



- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.



- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

## PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial. Total e Total excluindo agrupamento Energia. Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Varição anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Varição em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Varição homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

---

Data do próximo destaque mensal – 20 de junho de 2023

---